



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MARIA KARLA LINHARES DE SOUZA**

**PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES/MARI/PB**

**GUARABIRA – PB**

**2018**

**MARIA KARLA LINHARES DE SOUZA**

**PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES/MARI/PB**

Artigo de Conclusão apresentado ao  
Curso de Graduação em Pedagogia  
da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup>. Lívia Maria  
Serafim Duarte Oliveira

**GUARABIRA – PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719p Souza, Maria Karla Linhares de.  
Proposta curricular da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares/Mari/PB [manuscrito] : / Maria Karla Linhares de Souza. - 2018.  
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Currículo escolar. 2. Professor. 3. Educando.

21. ed. CDD 370

MARIA KARLA LINHARES DE SOUZA

**PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL  
E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES/MARI/PB**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, em cumprimento às exigências necessárias para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 20/06/2016.

**BANCA EXAMINADORA**

Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

Prof.<sup>a</sup>. Ms.<sup>a</sup>. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira/UEPB

(Orientadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.<sup>o</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB

(Examinador)

Luciana Silva do Nascimento

Prof.<sup>o</sup>. Ms. Luciana Silva do Nascimento-UFPB

(Examinadora)

**GUARABIRA – PB**

**2018**

*“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.*

*Paulo Freire.*

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus pelo dom da vida, pelas suas grandes bênçãos, por me fazer persistir, lutar pela realização dos meus objetivos, por me dar forças para continuar e mostrar que sou capaz de ir além, nunca desistir e seguir em frente para cumprir a minha missão de contribuir com o mundo.

A meus pais pela educação que me proporcionaram, a eles dedico à pessoa que me tornei, por apoiar as minhas decisões, por sonhar junto comigo, pela ajuda e toda contribuição.

A meus irmãos Erica Patrícia e Luiz Carlos, pelo companheirismo, confiança e por min fazer acreditar que posso conquistar os meus ideais.

A meu namorado, por está sempre a meu lado, pelo seu carinho e amor, pelo seu apoio desde o início da graduação, pela sua paciência e compreensão, pelas motivações nos momentos mais difíceis, pelos seus ensinamentos, compartilhamentos de experiências e conhecimentos, saiba que muito contribuiu para ser quem eu sou, pela visão de mundo que tenho, pela compreensão do que acontece ao meu redor.

A minhas amigas que estiveram presente nesta caminhada da graduação, que me ajudaram a vencer os obstáculos e desafios, que acompanharam o meu crescimento acadêmico, por todo carinho de cada uma, saibam que vão permanecer em minhas lembranças e em meu coração. Agradeço principalmente a Natália Lima e a Fernanda Barbosa, companheiras de estágios e escrita de trabalhos.

A todos os professores da universidade que contribuíram para o meu crescimento e minha formação.

Agradeço imensamente a professora Lívia, por me apoiar nessa reta final, pelo carinho, e toda a força que tem me dado, para concluir este grande sonho, e poder caminhar por outros horizontes, almejar novos sonhos.

## **PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES/MARI/PB**

SOUZA, Maria Karla Linhares de.

### **RESUMO**

O currículo expressa o conjunto de experiências vivenciadas no contexto educacional, ele reflete à identidade e a função social da escola, que orienta a prática pedagógica do educador e se concretiza na sala de aula, podendo favorecer uma aprendizagem significativa. Desse modo este trabalho pretendeu conhecer a proposta curricular da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares/Mari/PB. O referencial teórico foi embasado com as contribuições de Sacristan (2000), Arroyo (2011), Moreira (2007), Goodson (1995), entre outros. O presente trabalho seguiu a abordagem qualitativa, que segundo Oliveira (2007) permite ao pesquisador analisar, refletir e compreender, a partir métodos e técnicas, o seu objeto de estudo. Concretizada a partir da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para a efetivação da pesquisa foi realizada entrevista com dois professores que atuam na escola. A partir das reflexões que permeiam este trabalho pode-se considerar que o currículo deve ser construído coletivamente, permitindo a autonomia do professor em adaptar o seu currículo, e incluir as experiências dos sujeitos que participam do processo de ensino-aprendizagem, assim valorizando os saberes, cultura e histórias dos educandos e do meio em que estes estão inseridos. Colaborando para a construção de uma visão crítica do mundo, podendo atuar ativamente e transformá-lo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo Escolar; professor; educando.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. METODOLOGIA.....	11
3. SIGNIFICAÇÕES ACERCA DO CURRÍCULO.....	12
3.1A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO ESCOLAR.....	19
4. PROPOSTA CURRÍCULAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES/MARI/PB .....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6. ABSTRACT.....	31
7. REFERENCIAS.....	32
8. APÊNDICES.....	34

## 1. INTRODUÇÃO

O percurso histórico da educação encarrega à escola de ser o lócus de ensino e de organização de aprendizagens, sua função é compartilhar o conhecimento, valores e habilidades necessárias para atuação dos sujeitos em sociedade. Uma educação de qualidade garante aos indivíduos o direito de aprender, de conhecer e entender o mundo que o cerca.

Como enfatiza Moreira, “uma educação de qualidade busca propiciar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades como sujeitos históricos e culturais, bem como garantir a apropriação de conhecimentos historicamente produzidos” (2009, p. 5).

O papel da escola é contribuir para a formação integral do ser humano e colaborar para a construção do olhar crítico do (a) educando(a) sobre a sociedade na qual ele vive, possibilitando atuar nela e transformá-la. Nessa perspectiva, pensar a escola e sua função social tem no currículo o ponto central e o espaço de atuação dos diferentes sujeitos responsáveis por planejar seu projeto de escola para alcançar as suas finalidades (MOREIRA, 2007, p. 19).

O currículo como um instrumento norteador da prática pedagógica expressa a sistematização e organização do conhecimento com o intuito de favorecer as experiências de aprendizagem dos (as) educandos(as). É um processo realizado pela escola, que expressa seus objetivos e meios para promover melhorias no processo educacional. Assim Moreira afirma que:

Na escola, o currículo – espaço em que se concretiza o processo educativo – pode ser visto como o instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula. É por meio do currículo que se busca alcançar as metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico. O currículo corresponde, então, ao verdadeiro *coração da escola*. (2009, p.5)

E foi a partir da inserção no grupo de pesquisa “Aprendizes da Terra” - que desenvolve estudos na linha de Educação do Campo, que essa temática foi

nos despertando interesse. E quando participamos de uma das reuniões de planejamento da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares, dentro do projeto de extensão: Formação dos(as) Educadores(as): Descobrimo Saberes e Fazeres Pedagógicos na Escola Camponesa - Assentamentos Tiradentes e Zumbi dos Palmares/Mari/PB, que começamos a perceber a importância do currículo específico para a escola do campo.

Também durante a nossa participação na semana da criança da referida escola, no ano de 2016, podemos participar de uma das atividades de um projeto de intervenção dentro do PPP, cujo objetivo principal era de resgatar as brincadeiras populares, surge assim, a curiosidade de pesquisa em conhecer e entender a proposta curricular desenvolvida na escola.

Vimos com isso, à necessidade de refletir a relevância da construção do currículo escolar, uma vez que o mesmo é o elo de toda a prática educativa. Por isso pensar criticamente o currículo possibilita que a escola defina seus objetivos e o que será necessário para alcançá-los. E assim contribui para intervir na realidade e, de acordo com as necessidades dos alunos, possibilitar uma mudança na educação ofertada. Assim como elucida Sacristán:

O currículo, com tudo o que implica quanto a seus conteúdos e formas de desenvolvê-los, é um ponto central de referência na melhora da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares (2000, p. 32).

Esse olhar favoreceu que questões fossem surgindo como elemento de pesquisa. Dentre tantas: Como vem sendo desenvolvida a proposta curricular da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares/Mari/PB? Quais as contribuições e desafios enfrentados?

Partindo do pressuposto que a organização do currículo deve ser realizada a partir da realidade em que a escola está inserida, com a participação da comunidade escolar e que deve atender as necessidades de aprendizagem dos educandos, buscando conscientizá-los de seu papel no mundo, fortalecendo sua identidade, cultura e história. É que estabelecemos como objetivo geral de pesquisa: conhecer a proposta curricular desenvolvida na Escola Municipal de

Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares/Mari/PB. Os objetivos específicos são refletir sobre as concepções de currículo na história; entender o desenvolvimento da prática curricular da referida escola; identificar as contribuições e desafios enfrentados pela comunidade escolar na elaboração do seu currículo.

O artigo foi organizado em três partes: a introdução na qual se descreveu o objeto de estudo e sua relevância. Seguindo do desenvolvimento, no qual foi efetuado um estudo sobre o currículo no âmbito escolar, para tanto apresentou-se os tópicos: significações acerca do currículo, a construção coletiva do currículo escolar, proposta curricular desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares/Mari/PB. E por fim, as considerações finais, na qual foram enfatizadas as contribuições das reflexões realizadas acerca do currículo, compreendendo que ele exerce grande influência na prática pedagógica e na resignificação da mesma, podendo contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos, capazes de transformar a sua realidade.

## **2.METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para a coleta de dados na pesquisa de campo, foi realizado entrevistas com os professores.

O presente trabalho segue a abordagem qualitativa, entendendo-a segundo Oliveira "como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo [...]" (2007, p. 37). Na pesquisa bibliográfica o pesquisador aproxima-se do objeto de estudo utilizando-se de métodos para a coleta de dados, como a entrevista para melhor entender o contexto social e todos os fatores que contribuirão para a compreensão da sua pesquisa.

Para desenvolver a pesquisa utilizamos a pesquisa bibliográfica, que segundo Prodanov é "elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material

cartográfico, internet [...]” (2013, p. 54). A pesquisa bibliográfica permite fazer uma revisão do conhecimento construído sobre o assunto e ter um contato com as principais discussões sobre a temática, buscando enfatizar as contribuições dos estudos anteriores para a pesquisa atual, para tanto se realiza leituras e fichamentos das principais obras que tratam do objeto de estudo.

Para o levantamento de dados usamos a pesquisa de campo que de acordo com Prodanov “é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta [...]” (2013, p. 59)

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi a entrevista, a mesma foi semiestruturada, na qual, foram elaboradas perguntas abertas direcionada as professoras. Segundo Oliveira (2007) a entrevista é um valioso instrumento que possibilita o pesquisador entrar em contato com o entrevistado e contribui para a coleta de informações importantes para a pesquisa. A entrevista possibilita aos entrevistados expressar livremente as suas opiniões, a partir de seus conhecimentos e experiências.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares, localizado no município de Marí-PB. Participaram da pesquisa 2 professores que lecionam no Ensino Fundamental, com a finalidade de investigar o desenvolvimento da proposta curricular da escola.

Faz-se salutar enfatizar que este trabalho não pretende abranger todo o aprofundamento sobre currículo e sua construção histórica e teórica, mas que almeja realizar algumas reflexões sobre as concepções de currículo, compreendendo-o como um instrumento que norteia a prática pedagógica, para organizar atividades e experiências educativas tecidas no ambiente escolar.

### **3.SIGNIFICAÇÕES ACERCA DO CURRÍCULO ESCOLAR**

Neste capítulo pretendemos compreender o que é o currículo, e como o mesmo exerce sua função no seio escolar, bem como refletir sobre a concepção de currículo e sua influência na prática pedagógica.

Moreira considera “O conhecimento como a matéria-prima do currículo, o que nos leva a entender o currículo como o conjunto de experiências pedagógicas organizadas e oferecidas aos alunos pela escola, experiências essas que se desdobram em torno do conhecimento.” (2009, p. 6). Desta forma o currículo representa todas ações que a escola realiza com o intuito de cumprir a sua função de educar, e proporcionar experiências significativas.

Arroyo elucida que “na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola” (2011, p. 13). É no currículo que a escola expressa suas intenções para com o seu papel de educar, planeja e organiza meios para concretizar seus objetivos. O currículo é a identidade da escola, suas escolhas em meio à diversidade cultural, histórica.

O currículo foi sendo constituído ao longo da história, em busca de organizar o processo educativo e carrega diferentes concepções mediante a todo processo de transformações sociais. Traz para si nessa construção relações de conflitos, de lutas e de diferentes tradições e concepções sociais (SILVA, 1995, p. 8). Por tanto, o currículo é composto de um processo de constantes posicionamentos acerca da função social da escola e do conhecimento que deve circular nela.

O currículo é resultado de um processo social e histórico, ele está em permanente construção e reconstrução. Logo, de acordo com Silva, “O currículo tal como conhecemos atualmente não foi estabelecido, de uma vez por todas, em algum ponto do passado. Ele está em constante fluxo e transformação”. (1995, p. 7).

Segundo Goodson (1995), são várias as significações e definições de currículo, mostra a luta para decidir as metas e os objetivos da escolarização. Ou seja, para definir a finalidade da instituição escolar e seu papel no seio da sociedade. Esse processo de elaboração implica em reflexões, decisões e

registro, que iram compor o currículo escrito, que exerce grandes influências nas práticas pedagógicas, resignificando-as.

Ainda de acordo com Goodson (1995), o currículo escrito possibilita verificar o passado, ou seja as influências das decisões anteriores acerca da constituição do currículo. E o currículo como prática, transcende o currículo escrito, dando significado ao real. Passado e presente se entrelaçam, o presente herda as formas de organização do currículo estabelecidas no passado, mas também vai modelando a realidade com as novas mudanças e concepções.

O currículo escrito é de suma importância para organização das práticas pedagógicas e para estabelecer os fins da educação escolar. Como ressalta o mesmo autor Goodson (1995, p. 21).

O currículo escrito não passa de um testemunho visível, público e sujeito a mudanças, uma lógica que se escolhe para, mediante sua retórica, legitimar uma escolarização. Como tal, o currículo escrito promulga e justifica determinadas intenções básicas de escolarização, à medida que vão sendo operacionalizadas em estruturas e instituições. [...] em síntese, o currículo escrito nos proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito a modificações; constitui também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da escolarização.

Nessa perspectiva, o currículo escrito, expressa um processo de escolha de como organizar a escolarização, as intenções e objetivos que se pretende atingir, a seleção de conhecimentos de acordo com a visão de mundo que se tem. Porém o currículo deve está aberto a modificações no decorrer do desenvolvimento da prática pedagógica, a partir das condições reais no qual ele se concretiza.

A elaboração do currículo foi acontecendo ao longo da história escolar. Segundo Goodson (1995) o currículo foi construído e se transformando em uma tradição de como organizar o conhecimento. Porém é para ser entendido não como algo pronto e acabado, mas que deve ser repensado e questionado, num processo de construção e reconstrução. Desse modo faz-se necessário compreender como o currículo escolar foi se constituindo até os dias atuais, e as concepções que o modelou.

A palavra Currículo traz em si um significado ambíguo, compreendendo-o como instrumento que regula o processo educacional através direcionamentos definidos e fixos. Como afirma Goodson (1995, p. 31):

A palavra currículo vem da palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se a curso (ou carro de corrida). As implicações etimológicas são que, com isso, o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou, mais especificamente, apresentado. [...]o vínculo entre currículo e prescrição, foi pois forjado desde 'muito cedo, e, com o passar do tempo, sobreviveu e fortaleceu-se.

Desse modo o autor ressalta e alerta sobre a compreensão do currículo como curso, na concepção de que o mesmo é algo definido e acabado, que pode ser organizado apenas fora do contexto escolar. O currículo é assim delimitado em si, é uma trajetória pré-estabelecida e que deve ser seguida da mesma forma que foi posta para atingir determinadas metas.

Nesta perspectiva, Ferraço afirma que:

Ao associarmos currículo a pista de corrida, ficamos limitados a uma visão de currículo que toma como rota, trajetória, um curso a ser realizado, que pressupõe etapas, sequências, estágios, séries, níveis, padrões, comportamentos a serem garantidos na realização de tal curso ou trajetória. Nesse caso, é impossível dissociar currículo de prescrição, receita, manual, veículo, parâmetros norteadores ou algo parecido. (2006, p. 9)

Desta forma, a compreensão de currículo fica limitada a um processo pré-determinado, em que o educando deve percorrer para alcançar os objetivos almejados. Assim o currículo é organizado sistematicamente, prescreve o que será necessário para alcançar determinadas metas, sem considerar as condições em que será realizado e os sujeitos que participam desse processo, suas histórias e vivências, seu meio social e os problemas decorrentes deles.

Arroyo afirma que “em nossa tradição o currículo é o núcleo duro, sagrado, intocável do sistema escolar. Gradeado como todo território sagrado, porque estruturante do trabalho docente” (2011, p. 15).

Arroyo também elucida que é “Difícil avançar em indagações e em movimentos e corridas quando as pistas, os percursos, os ritmos, os tempos estão preestabelecidos. Mais ainda quando está predefinido quem entra e participa da corrida, do movimento dos currículos”. (2011, p. 17)

Desta forma, o currículo é aceito como algo pronto, acabado, não pode ser questionado, é pensado com um instrumento que molda a prática do professor, impositivo, não dar autonomia de construir o currículo de acordo com as necessidades dos alunos.

Sacristán (2000) considera que a história do currículo e sua organização ficaram na maioria das vezes a cargo do setor administrativo e/ou da gestão escolar. O currículo assim, nasce fora do contexto escolar e da realidade social dos sujeitos educados, também sem a participação dos (as) educadores(as), reproduzindo modelos tradicionais de educação/escola.

Por outro lado, a partir das lutas dos movimentos sociais para a construção de um currículo voltado para a realidade em que a escola está inserida foi-se tendo a consciência do papel do currículo, de sua influência no direcionamento das práticas educativas e do ambiente escolar, e a necessidade de toda a comunidade escolar organizar o seu currículo de acordo com as necessidades de aprendizagens dos alunos.

No final dos anos 60, um grupo de acadêmicos ingleses que trabalhava no campo da Sociologia da Educação decidiu voltar seus estudos e pesquisas para a questão do conhecimento escolar. (SANTOS, 2009, p. 10).

Desse modo começaram a surgir indignações a cerca do currículo que estava sendo posto em prática nas escolas, do conhecimento que estava sendo trabalhado nas salas de aulas, anteriormente culpava-se as crianças ou as famílias pelo fracasso escolar.

A partir desse momento, os professores comprometidos com a educação de seus alunos não podem deixar de se interrogar sobre a importância e relevância daquilo que estão ensinando. (SANTOS, 2009, p. 11)

A discussão sobre os conteúdos curriculares ganhou destaque nos anos 70. Intelectuais americanos, ingleses e de outros países começaram a mostrar como os conteúdos curriculares eram perpassados por interesses das elites, uma vez que o ponto de vista desse grupo social, ou seja, sua ideologia, é que dominava os currículos.

Segundo Santos (2009) atualmente existem duas principais teorias críticas que cercam a concepção de currículo, a universalista e a não universalista. A primeira chamada por pedagogia crítico-social dos conteúdos “defendem a posição de que a escola deve propiciar às crianças e aos adolescentes das camadas populares o acesso ao conhecimento científico, às obras literárias, enfim à produção cultural de maior prestígio social” (SANTOS, 2009, p. 11). Por entender que são conhecimentos essenciais para a atuação do indivíduo da sociedade.

A segunda, a pedagogia de Paulo Freire, defende que:

O currículo escolar deve expressar a diversidade cultural existente em nossa sociedade, organizando-se com base nas múltiplas experiências presentes nas diferentes culturas, de tal modo que os alunos possam se reconhecer e valorizar a cultura do grupo social a que pertencem e também entender e respeitar a cultura do outro (SANTOS, 2009, p. 12).

Desse modo, Santos (2009) elucida que existem problemas nos dois tipos de currículo, não se pode dar ênfase apenas aos conhecimentos da cultura dominante, sem valorizar o conhecimento de mundo do educando. Nem mesmo priorizar apenas os interesses dos educandos, sem permitir ampliar a visão além da sua realidade. Deve-se manter um equilíbrio, proporcionar aos educandos o acesso aos conhecimentos historicamente construídos, mas também enfatizar seu conhecimento de mundo, estabelecendo uma relação entre os mesmos.

ARROYO salienta que:

Em nossa formação histórica a apropriação-negação do conhecimento agiu e age como demarcação-reconhecimento ou segregação da diversidade de coletivos sociais, étnicos, raciais,

de gênero, campo, periferias. Não apenas foi negado e dificultado seu acesso ao conhecimento produzido, mas foram despojados de seus conhecimentos, culturas, modos de pensar-se e de pensar o mundo e a história. Foram decretados inexistentes, à margem da história intelectual e cultural da humanidade. Logo, seus saberes, culturas, modos de pensar não foram incorporados no dito conhecimento socialmente produzido e acumulado que as diretrizes curriculares legitimam como núcleo comum. (2011, p. 14)

Desse modo, historicamente foi construído um currículo que coloca como verdadeiro e intacto o conhecimento das camadas mais privilegiadas da sociedade, o conhecimento tido como erudito, superior aos demais conhecimentos. Um currículo excludente que não reconhece a diversidade cultural e histórica das minorias. Dar-lhes o direito a educação, de ter acesso ao conhecimento historicamente construído, e de conhecer a sua própria histórica, de afirmar no mundo. Arroyo enfatiza que:

A disputa foi se instalando ao chegarem os coletivos tidos como povo comum sem racionalidade, dominados por saberes do senso comum. Os coletivos docentes cada vez mais identificados com esses educandos em saberes, cultura, classe, raça, campo ou periferia passaram a ter de articular direitos tensos: o direito à 'herança' intelectual, cultural, estética, ética com o direito a suas heranças de saberes, valores, estéticas, conhecimentos, linguagens, formas de pensar o real e de pensar-se. (2011, p. 41)

Ao buscar ter autonomia e atender aos anseios dos educandos, de construir um novo currículo que inclua os saberes de mundo dos educandos os professores enfrentam muitas barreiras e dificuldades. Segundo Arroyo (2011), uma delas é a visão do papel do professor, de ser aulista. O professor é obrigado a seguir os conteúdos propostos e transmitir aos educandos. O seu trabalho é regulado pelas orientações nacionais, e principalmente pelas avaliações. Arroyo salienta que:

As tensões estão postas entre um trabalho de conhecimento disciplinares, frequentemente conceituais, abstratos, distantes do viver cotidiano dos alunos e dos professores e um trabalho que é forçado a olhar para as criança e adolescentes, jovens e adultos concretos e a incorporar os significados e indagações de suas vidas nos conhecimentos curriculares[...] (2011, p. 32)

Desse modo o autor faz uma crítica ao currículo que trabalha apenas conteúdos distanciados da realidade em que a escola está inserida, ensina concepções, fórmulas, teorias, leis. O autor afirma que este currículo

Se tornam pobres de significados para os profissionais que os ensinam e para as crianças e adolescentes, jovens ou adultos que são obrigados a aprendê-los. Difícil encontrar significados atraentes em noções, leis e conceitos formulados sem referência a experiências sociais e culturais significativas. (2011, p. 119)

. Assim o autor defende que as experiências dos professores e dos educandos sejam considerados e incluídos no currículo, dando mais significados a aprendizagem dos educandos. Afirmar o direito de uma aprender concreto, ligado ao mundo em que o educando está inserindo e compreendê-lo, o direito de conhecer a sua história, e de atuar ativamente na sociedade. E é por meio da construção coletiva que este currículo irá atender as necessidades dos educandos e aos anseios da comunidade escolar.

### **3.1. A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO ESCOLAR**

As discussões atuais acerca do currículo escolar, o compreendem não como algo pronto e acabado, mas como um processo contínuo de construção e reconstrução do fazer pedagógico, realizado pela própria escola, de modo a promover melhorias na aprendizagem dos alunos, superando as barreiras, e contribuindo na formação de cidadãos conscientizados de seu papel transformador na sociedade. Como aponta a reflexão de Fernandes e Freitas:

As indagações sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico. (2007, p. 9)

Desse modo, o potencial do currículo como articulador da prática pedagógica, vem tornando-o uma ferramenta de reflexão para repensar o papel social e cultural de cada escola, através de um processo coletivo de construção e reconstrução do conhecimento e das práticas pedagógicas.

Segundo Arroyo (2011), há duas décadas movimentos sociais vêm mostrando indignações a cerca do currículo presente nas escolas, com a crítica de que eles não reconhecem a diversidade cultural e social.

Movimentos que pressionam por currículos de formação e de educação básica mais afirmativos dessas identidades coletivas. Que pressionam, ainda para que entrem no território do conhecimento legítimo as experiências e os saberes dessas ações coletivas, para que sejam reconhecidos os sujeitos coletivos de memórias, história e cultura. (ARROYO, 2011, p. 11)

Portanto, é uma luta por incluir no currículo escolar os conhecimentos das camadas populares, dos negros, indígenas, quilombolas, camponeses, de reconhecer e afirmar a identidade, cultura e história desses povos. Esta mudança de ressignificação do currículo contribuiu para a conscientização dos professores a cerca das influências do currículo na prática pedagógica.

Como Arroyo elucida:

Essas ricas e tensas reconfigurações da cultura e das identidades profissionais trazidas pela diversidade de movimentos e de ações coletivas terminam por reconfigurar o território dos currículos de formação e da educação básica. Os conhecimentos, os valores aprendidos nessa diversidade de lutas por identidades coletivas pressionam para obter vez nos currículos. (2011, p. 12)

Desse modo, a participação dos professores nos movimentos sociais instigou ainda mais a indignação perante o currículo posto à escola, um currículo excludente que não reconhece o conhecimento das camadas populares, e não permite aos professores terem autonomia para educar de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos. Assim Arroyo ressalta o campo do currículo no âmbito escolar:

A sala de aula, o que trabalhar, o currículo na prática são os espaços onde se vivenciam nossas realizações, mal-estares e até as crises da docência. No trabalho nesse espaço, tanto mestres quanto alunos experimentam frustrações, desânimo, incertezas, cansaço... mas também vivenciam realizações, compromissos ético-políticos que vão configurando outros profissionais e outros educandos. ( 2011, p. 10)

A sala de aula, lócus em que o currículo é efetivado, onde professor e alunos aprendem e ensinam uns com os outros, o professor vai aprendendo a cada dia o seu ofício a partir das suas realizações em sala de aula, os educandos mostram as suas indignações, interesses e inquietações, e assim ambos vão construindo o currículo, através das experiências vividas.

De acordo com Santos (2009), o professor tem um papel fundante na construção de um currículo que considera a diversidade, ele deve ter este olhar crítico sobre o currículo no qual leciona, se este permite diversas formas de expressões culturais, e se a uma relação destas com os conhecimentos escolares.

Arroyo afirma que:

Nas escolas temos o currículo oficial, com seu núcleo comum, disciplinado e em paralelo temos o currículo na prática incorporando temáticas experiências sociais, indagações, procuras de explicações e de sentidos a tantas vivências e indagações desestruturantes que chegam dos próprios mestres, dos educandos e da dinâmica social, política e cultural. (2011, p. 16).

Deste modo, o autor enfatiza que nas escolas tem dois tipos de currículo, o currículo que escrito, que contempla os conhecimentos do currículo oficial, e o currículo na prática, que permite incluir no currículo, as necessidades que surgem no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as necessidades dos educandos. Experiências significativas que colaboram para uma aprendizagem efetiva.

Arroyo elucida com entusiasmo que “tantos profissionais do conhecimento vêm conquistando o direito de suas autorias, a sua criatividade para garantir o direito dos educandos à educação e à formação, ao conhecimento, à cultura, a saber-se” (2011, p. 34).

A autonomia do professor, para adaptar o currículo escolar é essencial, pois ele que conhece as necessidades que surgem em sala de aula, que devem ser atendidas para exercer o seu papel de educar, atender aos anseios dos alunos, de auxiliá-los no processo de aprender, de conhecer-se, e conhecer o mundo que o cerca.

Arroyo enfatiza que:

Os estudos críticos sobre o currículo coincidentes com o fortalecimento da autonomia docente, com a criatividade e a profissionalização levaram redes, escolas e coletivos a conformarem projetos político-pedagógicos mais autônomos, reorientações curriculares mais adaptadas à diversidade de infâncias e adolescências, de jovens e adultos. Mais criativos para repensar os currículos e a docência para inventar formas diversificadas de garantir o direito dos educandos e dos próprios educadores ao conhecimento. (2011, p. 36)

Um dos elementos essenciais na organização do currículo é o Projeto Político Pedagógico-PPP, este é fundamental para construir a identidade da escola, promover mudanças no processo de ensino e aprendizagem, definindo jeitos de intervir na realidade, princípios pedagógicos, organização dos temas a serem trabalhados, formas de avaliar, entre outras ferramentas que o compõe.

A consciência coletiva de repensar a escola, a qualidade da educação, os problemas emergentes da prática pedagógica, fazem com que as escolas repensem o seu currículo e o reconfigurem, baseando-se na sua realidade e nas condições de seus contextos. Na construção de um currículo que reconheça os sujeitos que foram esquecidos ao longo da história, que tem sua história, seus saberes, seus costumes, suas culturas, seu modo de pensar e ver o mundo. Visto que o currículo é o resultado dessa reflexão coletiva e que realiza seu verdadeiro sentido na prática, é nela que o currículo é reconfigurado pelos professores e promove as experiências significativas no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4. PROPOSTA CURRICULAR DESENVOLVIDA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES/MARÍ/PB.**

O presente tópico trata da descrição dos dados e discussão dos resultados, coletados a partir dos questionários aplicados aos professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares, localizada na zona rural do município de Marí/PB. A escola atende crianças do pré-escola à primeira fase do Ensino Fundamental. No turno noturno, a escola possui duas turmas de Educação de Jovens e Adultos, primeiro ciclo.

Foram entrevistados dois professores que atuam na instituição. A entrevista foi realizada na escola, no final de 2017, gravada a partir de áudio e transcrita para compor a análise desta pesquisa. Os entrevistados responderam às perguntas conjuntamente, pois foram entrevistados no mesmo momento. Um atua no 3º ano, e o outro no 4ºano.

Quando indagados se lecionam temas além dos que estão presentes no livro didático, responderam:

*1º professor: "Selecionamos aqueles conteúdos que são mais importantes e que tem a ver com a realidade do assentamento: reforma agrária, agricultura familiar, alimentação, meio ambiente. Trabalhamos também as datas comemorativas, o símbolo do movimento, este semestre nós trabalhamos a bandeira, hino, a história do assentamento, por que é um conhecimento que eles levam para a vida toda, do lugar de onde eles moram, as vivências deles".*

*2º professor: "Nosso objetivo é trabalhar para que o aluno do campo permaneça no campo, é tanto que o município proporciona ao aluno que ao*

*terminar o quinto ano, por que esta escola é até o quinto ano, ele vá ao outro assentamento (Tiradentes), porque lá a tarde ele funciona o fundamental 2, ao invés de ir para a cidade, por que ele esquece um pouco as raízes no momento que ele vai fazer parte de um outro currículo”.*

Diante disso, os professores mostram que trabalham conhecimentos que estão relacionados com a realidade dos educandos, dando sentido a aprendizagem dos mesmos, e fortalecendo a identidade, cultura e história de seu povo, conscientizando de seu papel no mundo, de atuar no grupo, e desperta neles o desejo de lutar por seus direitos. Desse modo os professores enfatizam a importância de que o aluno frequente uma escola do/no campo, que tenha seu currículo específico.

Quando questionados sobre quais dificuldades que surgem nas reuniões de planejamento do currículo escolar, responderam:

*1º professor: “As reuniões de planejamento são mensais. Quando termina o bimestre a gente se reúne novamente. Participam professores, supervisora e a gestora. A maior dificuldade que surgiu é adequar o currículo da escola ao currículo que recebe da secretaria. Por que na secretaria recebe mais ou menos o que será trabalhado durante o ano, como aqui a gente trabalha com um currículo diferenciado, a gente tenta adequar a realidade do aluno a este currículo que a gente recebe”.*

*2º professor: “Nem todos os conteúdos que vem já pronto, a gente vai utilizar, aliás na grande maioria nem utiliza, por que hoje a gente já tem o material, o livro didático próprio do campo, ele é diferente da zona urbana, mesmo assim, mesmo tendo o do campo ainda a gente tem um plano de curso, ele é totalmente diferente. Que foi elaborado pela supervisora e coordenadora, junto a equipe, e mesmo assim quando repassa cada um para as suas séries, ainda selecionamos aquilo, por que quem sabe do conhecimento dos alunos na sala, somos nós professores. Então nós estamos abertos as mudanças e no caso nós professores que podemos mexer onde nós quisermos.”*

Diante dessa resposta, percebe-se que há uma preocupação da escola em construir um currículo que esteja voltado para a realidade camponesa. Os professores tem um olhar crítico sobre o currículo da secretaria, do livro didático e do plano de curso, visto que estes não são prontos e acabados, são currículos que devem orientar as escolas para a formulação de seu próprio currículo. Os professores mostram que tem autonomia para selecionar os conteúdos que julgam serem mais relevantes para a aprendizagem dos educandos.

Quando perguntados sobre as contribuições do planejamento do currículo para a sua prática pedagógica, responderam:

*2º professor: “No caso aqui a gente trabalha na prática mesmo, ou seja, a gente esquece um pouco aquele material e leva os alunos para campo, claro que é uma atividade totalmente diferente, por exemplo, estava trabalhando aqui paisagem natural e humanizada, não estava fluindo de jeito nenhum a aula, eu tirei os alunos de sala e levei a campo e eles puderam entender esses conteúdos e a partir daí foi aplicado uma atividade e todos souberam responder. Saiu da teoria para a prática, eles expressam o que falam e veem no dia a dia deles, aí fica bem mais fácil a aula.”*

Percebe-se que ao planejar o currículo que está voltado para a escola do campo, os professores veem os reflexos deste na sua prática. Quando relacionam os conteúdos teóricos, que estão no livro didático, com a realidade. Para uma aprendizagem significativa é necessário relacionar teoria e prática, para que o educando possa compreender o assunto não apenas de forma abstrata, mas de forma concreta, real.

Quando indagados sobre as necessidades que o grupo (professores e gestores) apresenta para melhorar o processo de organização de seu currículo, eles responderam:

*1º professor: “Um acompanhamento mais eficaz da supervisora, porque assim ela nos ajuda em todos os momentos, mas infelizmente ela não está disponível só para esta escola, ela é uma supervisora para os assentamentos, nós temos o assentamento Zumbi que é este e temos o Tiradentes, fica aqui próximo, então ela tem que está lá e aqui, as vezes nós temos uma necessidade aqui mas ela não pode de jeito nenhum está porque está lá em Tiradentes, por que assim como a gente trabalha exatamente com a prática com a educação do campo e somos orientadas pela professora Xavier da UFPB são muitos eventos. No planejamento propomos que o outro assentamento tenha uma supervisora para ele e uma só para aqui, por que iria ter um acompanhamento mais eficaz.”*

Diante da resposta, podemos observar que os professores indagam que é necessário ter um acompanhamento mais de perto da supervisora, que poderá orientá-los e auxiliá-los na organização de seu currículo, e para que o mesmo possa ser colocado em prática da melhor forma possível. Percebe-se que o currículo deve ser organizado coletivamente, por toda a comunidade escolar, um compromisso diário do gestor, supervisor, comunidade e alunos.

Com relação a pergunta: Quais as necessidades da escola na implementação de seu currículo, os entrevistados responderam:

*2º professor: “A atualização do PPP, por que é muito importante a gente ontem discutiu isso, por que vai ter que fazer a reformulação, nós sabemos que ano pós ano a teoria vai mudando. Agora em 2018 vai ser outra clientela, a gente*

*tem que mudar para adequar a clientela que recebe, nós percebemos que o nosso PPP ainda está muito superficial, nós vamos tentar reformular, através das experiências de 2017, melhorar para 2018. Tínhamos planejado e colocamos no PPP, projetos sobre arborização da escola, e outro sobre o resgate de brincadeiras populares. Só que este ano não deu tempo, então pretendemos colocar em prática no próximo ano”.*

Diante da resposta apresentada pelos professores, percebe-se que as necessidades para a efetivação do PPP é a atualização do mesmo. O PPP é de suma importância, ele expressa os anseios da comunidade escolar, pois foi construído coletivamente e deve ser reformulado ano a ano. É necessário fazer um levantamento dos problemas, refletir meios de como superá-los, e construir um PPP que expresse as inquietações do grupo, para edificar uma educação de qualidade, que condiz com o meio em que a escola está inserida.

Quando indagados sobre o seu papel na organização do currículo escolar, os professores responderam:

*2º professor: “Na realidade a gente tem a direção, a direção ela sabe dos acontecimentos da escola como um todo, mas não propriamente de sala de aula. Então quando os professores se reúnem para preparar o plano anual, como a gente fez, e a gente seleciona aquele, é porque a gente sabe das nossas necessidades, apesar de ser logo no início, por exemplo, ela sabia como iria ser, por que ela já leciona na escola à alguns anos, mas eu não, só depois de alguns dias de aula que fui selecionando aquilo que era importante de acordo com a necessidade, então acho extremamente importante, porque é o professor que sabe realmente a necessidade dentro da sala de aula”.*

Diante dessa resposta, percebe-se que o professor tem consciência de seu papel como agente que participa da concretização do currículo, que se efetiva plenamente em sala de aula. O currículo é organizado no início do ano, e este expressa as reflexões, planejamento e perspectiva do professor com relação ao ano letivo. O que é de suma importância para construir um currículo de acordo com as especificidades de cada escola, de cada sala de aula, de cada série. Porém no decorrer da prática o professor percebe que é necessário fazer ressignificações no seu plano, no seu currículo, pois surgem outras necessidades, outros problemas, outros anseios. O currículo não deve ser intacto, deve estar aberto as necessidades dos professores e principalmente dos alunos.

Quando questionados se realizavam oficinas pedagógicas, os entrevistados responderam:

*1º professor: “O município aderiu a um projeto chamado “As ondas das leituras”. Então nós trabalhamos livros mensais. Mensalmente há apresentações e oficinas, músicas, elaboração de cartazes, desenhos que os próprios alunos apresentam, peças teatrais. O projeto começou a ser colocado em prática em agosto deste ano. Os livros trabalhados foram “A lua refletindo as lendas no Brasil”, trabalhado no folclore, “O rei e o pescador”, e iremos trabalhar “Uma aventura na Amazônia””.*

*2º professor: “Nossa proposta é fazer uma viagem para a bica, e fazer um documentário com as crianças lá, vão está conhecendo os animais, vão expor o que viram, fazer um vídeo e depois vão ser chamados os pais para realizar a culminância do livro. A partir destes livros, a gente trabalha leitura, desenhos, produção de cordel, poemas, para apresentar para a comunidade, então os pais vem para a escola. A culminância do projeto será no fim do ano com todas as escolas juntas, na cidade. O último livro a ser trabalhado será “Te cutuco, não cutuco””.*

Diante da resposta, é possível perceber o entusiasmo dos professores, ao falar do projeto, pois a partir dele são realizadas diversas atividades, que envolvem a participação ativa das crianças, instiga a sua criatividade, curiosidade, comunicação, corroborando para seu desenvolvimento. Além de envolver toda a comunidade escolar, os pais veem o desempenho de seus filhos.

Faz pertinente salientar que a elaboração do PPP da escola supracitada, foi realizado a partir de orientações, encontros e oficinas pedagógicas direcionadas por Rita Cavalcanti e o grupo de estudo “Aprendizes da Terra”. No qual foi feito reuniões de planejamento com os professores, gestora, supervisora, pais e representantes da comunidade. E coletivamente construíram o seu PPP. Um processo que contribuiu para a construção de um currículo voltado para o campo, para os educandos que vivem no assentamento. Para a conscientização de toda a comunidade escolar.

A educação do campo foi conquistada a partir das lutas do Movimento Social dos Trabalhadores Sem Terra por uma educação que valorize os saberes e conhecimentos dos camponeses. E a referida escola foi construída através das ações dos assentados por uma escola do/no campo. Que fortaleça sua cultura, história, modo de viver e trabalhar. Que contribua para a formação crítica dos camponeses e de seus filhos.

Porém, está luta está travada a cada dia, em busca de reconhecer os direitos do povo camponês a uma educação de qualidade. Para tanto é necessário políticas públicas que subsidiem as escolas em seu fazer pedagógico. Principalmente no que diz respeito as verbas que viabilizam o desenvolvimento da educação do campo.

O atual governo Temer, reduziu verbas destinadas ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), um dos principais programas que promovem a educação do campo, como cita o Portal Vermelho (2018):

A verba destinada ao Pronera foi reduzida de R\$ 30 milhões, em 2016, para pouco mais de R\$ 11 milhões em 2017. Neste ano, o orçamento liberado foi de R\$ 3 milhões, e o Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra) anunciou mais R\$ 3 milhões para o programa.

Rubneuzza Leandro de Souza, da coordenação nacional do setor de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) lamenta a retirada de direitos protagonizada pelo governo Temer, principalmente a suspensão de investimentos nas políticas públicas de educação para o campo. Ela reforça que a verba destinada é insuficiente.

'Isso mal dá pra garantir os projetos em execução, portanto, para nós, continuar os projetos está muito difícil. No Nordeste, estamos articulados com a Universidade Federal da Bahia para uma grande ação de alfabetização e escolarização dos assentados, e o projeto está inviabilizado em função do orçamento', diz a coordenadora do MST, que critica o Governo Temer.

Os reflexos deste corte de verbas, permeiam a realidade do país, causando o fechamento de centenas de escolas no campo e a evasão de milhares de estudantes. Por não ter como viabilizar os projetos, e não fomentar a permanência dos educandos na escola, com o corte de bolsas e etc. Como elucida Deister (2018):

O fechamento de escolas em áreas rurais do Brasil não para de crescer. De acordo com um levantamento da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), de 2002 até o primeiro semestre de 2017, cerca de 30 mil escolas rurais no país deixaram de funcionar.

Desse modo, os educandos não tem o seu direito garantido de frequentar uma escola localizada na comunidade a qual pertencem, e muitas vezes tem que frequentar escolas da zona urbana, com outro currículo. O que vai em contra partida ao que discutimos, de que faz-se necessário construir um currículo que considere os conhecimentos e as vivências dos educandos para contribuir com o fortalecimento de sua identidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada ficou evidente que a escola é o lócus de socialização do conhecimento historicamente construído, responsável pela formação dos indivíduos para atuar na sociedade, planeja suas atividades, de maneira intencional, determinando seus objetivos e meios para alcançá-los.

E isto constitui o currículo, que expressa a identidade e a função social da escola. O mesmo é entendido como um conjunto de experiências organizadas, que irão circundar o processo de ensino e aprendizagem. Importante ferramenta para propor melhorias na educação, a partir da reflexão e atuação dos agentes educacionais.

Com o presente estudo realizado na escola, constatamos que o seu currículo considera o contexto em que a mesma está inserida, e os saberes essenciais para a formação dos educandos, visto que proporcionam aprendizagens e experiências que envolvem a história, cultura, identidade e luta do povo camponês e principalmente do Movimento Social dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que despertam nos educandos o fortalecimento do sentimento de pertencimento as suas raízes, conscientizando do seu papel no meio da comunidade a qual pertence.

Percebeu-se também que o currículo é construído coletivamente, com a participação de professores, gestor, supervisora, e a comunidade. E principalmente que os professores tem a autonomia de selecionar os conhecimentos e planejar experiências mais relevantes para a aprendizagem dos educandos.

As maiores dificuldades apresentadas pelos entrevistados, foram, adaptar o currículo da secretaria ao currículo da escola, visto que o currículo que recebe da secretaria deve ser posto como orientador, para a organização do currículo específico da escola. Outra dificuldade apresentada foi ter um acompanhamento maior da supervisora escolar, pois assim podem organizar e efetivar seu currículo de maneira mais eficaz com o apoio de todos. Além de que é necessário a atualização do PPP, visto que isto deve ocorrer anualmente, para que possa

ocorrer uma reflexão acerca dos problemas da escola, definir seus objetivos e métodos para proporcionar mudanças na educação ofertada pela escola.

Com isso, ressaltamos que o currículo deve ser construído coletivamente, com a participação de toda a comunidade escolar, para que possa atender aos anseios de cada um dos agentes educacionais. Este deve estar aberto, podendo ser modificado de acordo com a realidade vivenciada em sala de aula, em permanente construção e reconstrução.

É de suma importância reconhecer no currículo a diversidade, cultural, histórica, de gênero, étnica. Para a construção de um currículo inclusivo, que valoriza os saberes, costumes e vivências de seus educandos. Um luta travada pela comunidade escolar e Movimentos sociais em busca de Políticas Públicas que permitam a concretização de uma educação de qualidade para seus educandos.

Portanto, o currículo é um instrumento norteador da prática do professor, por meio dele que o educador prepara seu fazer pedagógico. O educador crítico percebe as necessidades e anseios dos alunos e busca meios para propiciar experiências e aprendizagens significativas. Para favorecer a formação de cidadãos críticos, capazes de transformar a realidade.

CURRICULAR PROPOSAL OF THE MUNICIPAL SCHOOL OF CHILDREN  
AND FUNDAMENTAL EDUCATION ZUMBI DOS PALMARES / MARI / PB

ABSTRACT

The curriculum expresses the set of experiences lived in the educational context, it reflects to the identity and social function of the school, which guides the pedagogical practice of the educator and is concretized in the classroom, and can favor meaningful learning. In this way, this work intends to know the curricular proposal of the Zumbi dos Palmares / Mari / PB Municipal School of Infant and Elementary Education. The theoretical reference was based on the contributions of Sacristan (2000), Arroyo (2011), Moreira (2007), Goodson (1995), among others. The present work followed the qualitative approach, which according to Oliveira (2007) allows the researcher to analyze, reflect and understand, from methods and techniques, his object of study. Made from bibliographical research and field research. For the accomplishment of the research was conducted an interview with two teachers who work in the school. From the reflections that permeate this work it can be considered that the curriculum must be built collectively, allowing the teacher's autonomy in adapting his curriculum, and include the experiences of the subjects who participate in the teaching-learning process, thus valuing the knowledge, culture and stories of learners and the environment in which they are inserted. Collaborating to build a critical view of the world, being able to act actively and transform it.

KEY WORDS: School Curriculum; teacher; teaching.

## 6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

BRASIL. **Currículo: conhecimento e cultura**. Rio de Janeiro: Salto Para o futuro, 2009.

DEISTER, Jaqueline. **Cresce o número de escolas fechadas no campo no Brasil**. Brasil de Fato. Fev/2018.  
<https://racismoambiental.net.br/2018/02/10/cresce-o-numero-de-escolas-fechadas-no-campo-no-brasil/>. Acesso em: 26/06/18.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo** : currículo e avaliação. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FERRAÇO, CARLOS Eduardo. **Possibilidades para entender o currículo escolar**. Revista Pátio, Fev/Abril, 2006.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Indagações sobre currículo**: Currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2007.

PORTAL VERMELHO. **Após 20 anos de avanços, Educação do Campo está ameaçada por Temer**. Jun/2018. Disponível em:  
<http://www.vermelho.org.br/noticia/312168-1>. acesso em: 26/06/18.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. acesso em: 26/06/2018.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Aproximação ao conceito de currículo**. In.: \_\_\_\_\_. **Currículo**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Apresentação. In.: GOODSON, Ivor F. **Currículo**: Teoria e história. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

**APÊNDICES**

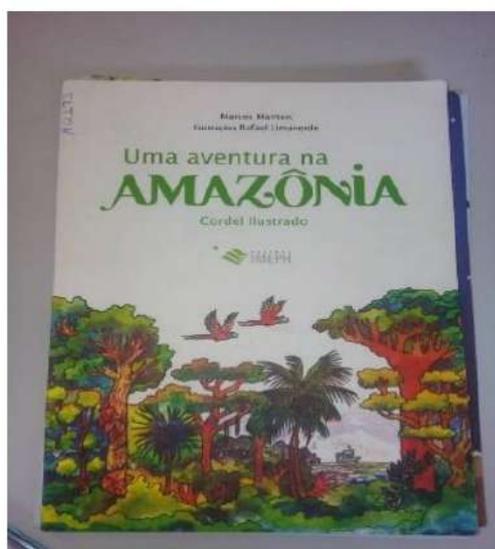
Foto frente da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares. Mari-PB. 16/11/2017. Por Maria Karla.



Pátio da escola. Mari-PB. 16/11/17. Por Maria Karla.



Sala de aula da escola. Mari-Pb. 16/11/17. Por Maria Karla.



Livros utilizados no Projeto "As Ondas da Leitura". Mari-PB 16/11/17. Por Maria Karla.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Maria Karla Linhares de Souza  
Graduanda de Pedagogia da UEPB

Roteiro de entrevista desenvolvido com o objetivo de coletar dados para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia, tendo como área de concentração a Educação Escolar do Campo.

**Tema:** Currículo escolar

**Campo de pesquisa:** Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares/Mari/PB

**Sujeitos da pesquisa:** Gestor escolar e os professores que atuam na escola.

**Roteiro de entrevista**

**Entrevista direcionada aos professores**

1. Identificação:

- Nome:
- Idade:
- Sexo:
- Formação:
- Onde reside:
- Tempo de trabalho:

2. Visão sobre o currículo da escola

- Na sua prática, já houve situações de se trabalhar temas de acordo com as necessidades dos alunos, que vão além do livro didático? Que temas?
- Quais as dificuldades que surgem nas reuniões de planejamento do currículo escolar?

- Quais as contribuições do planejamento do currículo para a sua prática pedagógica?
- Quais as necessidades que o grupo apresenta para melhorar o processo de organização de seu currículo?
- Quais as necessidades da escola na implementação de seu currículo?
- Qual o seu papel na organização do currículo escolar?
- Você realiza oficinas pedagógicas? Relate uma experiência que foi muito significativa.